
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Abril / 2011

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abritta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de
janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	29
Amazonas.....	34
Pará.....	35
Região Nordeste.....	36
Ceará.....	37
Pernambuco.....	38
Bahia.....	39
Minas Gerais.....	40
Espírito Santo.....	41
Rio de Janeiro.....	42
São Paulo.....	43
Paraná.....	44
Santa Catarina.....	45
Rio Grande do Sul.....	46
Goiás.....	47
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	48

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

O resultado negativo (-2,1%) observado na atividade industrial nacional na passagem de março para abril, série com ajuste sazonal, foi acompanhado pela maior parte (nove) dos quatorze locais investigados, com Ceará (-6,9%), Goiás (-5,1%), São Paulo (-3,8%) e Santa Catarina (-2,6%) registrando as quedas mais acentuadas e acima da média global. Pernambuco (-2,0%), Paraná (-1,9%), região Nordeste (-1,7%), Rio Grande do Sul (-1,5%) e Minas Gerais (-1,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas. Por outro lado, entre aqueles que aumentaram a produção, os avanços mais elevados ficaram com Pará (8,4%), recuperando parte da perda de 13,1% observada nos três últimos meses, e Amazonas (5,8%), após apontar recuo de 8,8% em março último. Os demais resultados positivos foram assinalados por Rio de Janeiro (2,5%), Espírito Santo (1,8%) e Bahia (0,4%).

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Indústria Geral Abril/ 2011

Locais	Variação (%)			
	Abril/ Março *	Abril 11/ Abril 10	Acumulado no Ano	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	5,8	1,9	-1,4	5,8
Pará	8,4	0,1	-1,6	5,7
Região Nordeste	-1,7	-6,3	-6,2	1,6
Ceará	-6,9	-16,2	-9,5	0,9
Pernambuco	-2,0	-7,4	-5,5	2,7
Bahia	0,4	-4,1	-7,9	-0,5
Minas Gerais	-1,1	-1,7	3,0	8,3
Espírito Santo	1,8	14,2	12,0	14,3
Rio de Janeiro	2,5	7,3	3,9	6,0
São Paulo	-3,8	-2,3	2,4	5,4
Paraná	-1,9	1,4	3,8	11,5
Santa Catarina	-2,6	-7,7	-1,7	1,7
Rio Grande do Sul	-1,5	0,6	1,4	3,0
Goiás	-5,1	-11,1	-4,0	7,4
Brasil	-2,1	-1,3	1,6	5,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* com ajuste sazonal

No confronto com abril de 2010, oito dos quatorze locais mostraram queda na produção, influenciados não só pelo menor ritmo da atividade industrial nesse mês, mas também pelo efeito calendário, já que abril de 2011 teve um dia útil a menos que igual mês do ano anterior. As reduções mais intensas foram observadas no Ceará (-16,2%), pressionado pela paralisação para manutenção ocorrida no setor de refino de petróleo e produção de álcool, além da menor produção nos ramos de alimentos e de

calçados e artigos de couro, e em Goiás (-11,1%), por conta do recuo verificado em todos os setores investigados no estado. As demais taxas negativas foram assinaladas por Santa Catarina (-7,7%), Pernambuco (-7,4%), região Nordeste (-6,3%), Bahia (-4,1%), São Paulo (-2,3%) e Minas Gerais (-1,7%). Entre os locais que registraram avanço na produção, Espírito Santo (14,2%) e Rio de Janeiro (7,3%) apontaram os resultados mais elevados, seguidos por Amazonas (1,9%), Paraná (1,4%), Rio Grande do Sul (0,6%) e Pará (0,1%).

No fechamento do primeiro quadrimestre de 2011, o setor industrial nacional avançou 1,6% frente a igual período do ano anterior, com seis dos quatorze locais assinalando crescimento na produção. Os resultados positivos foram observados no Espírito Santo (12,0%), único com expansão de dois dígitos, Rio de Janeiro (3,9%), Paraná (3,8%), Minas Gerais (3,0%), São Paulo (2,4%) e Rio Grande do Sul (1,4%). A maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (para transporte, construção e para fins industriais) e de bens de consumo duráveis (automóveis, motos e celulares), além dos avanços nos setores extrativos, farmacêutico e de metalurgia básica, explicaram o desempenho positivo destes locais. Em sentido contrário, oito locais mostraram recuo na produção, com destaque para as perdas vindas do Ceará (-9,5%), Bahia (-7,9%), região Nordeste (-6,2%), Pernambuco (-5,5%) e Goiás (-4,0%), que apontaram as quedas mais intensas, enquanto Santa Catarina (-1,7%), Pará (-1,6%) e Amazonas (-1,4%) registraram reduções mais moderadas.

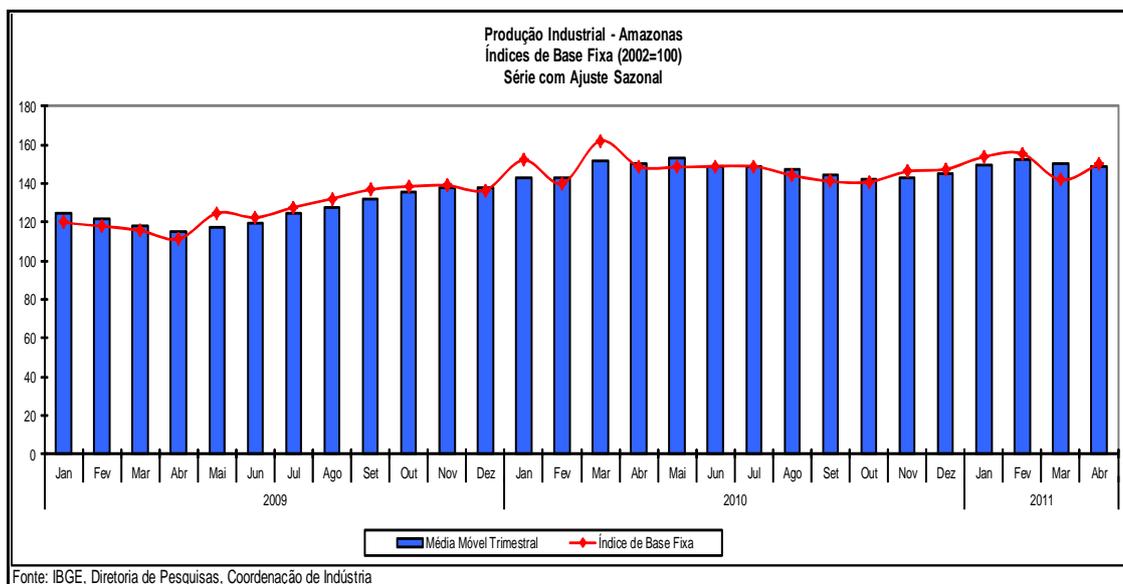
Na evolução dos índices quadrimestrais, o setor industrial mostrou redução no seu ritmo produtivo na passagem do último quadrimestre do ano passado (4,1%) para os primeiros quatro meses de 2011 (1,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Nos indicadores regionais esse comportamento foi observado em doze dos quatorze locais investigados, com destaque para a perda de ritmo vinda de Goiás, que passou de 15,2% no último quadrimestre de 2010 para -4,0% nos quatro primeiros meses deste ano, Pará (de 11,1% para -1,6%), Pernambuco (de 2,3% para -5,5%) e Ceará (de -2,4% para -9,5%).

Indicadores da Produção		
Resultados Regionais - Indústria Geral		
(Base: Igual período do ano anterior)		
Locais	2010	2011
	3º Quadrimestre	1º Quadrimestre
Amazonas	3,9	-1,4
Pará	11,1	-1,6
Região Nordeste	-0,2	-6,2
Ceará	-2,4	-9,5
Pernambuco	2,3	-5,5
Bahia	-2,2	-7,9
Minas Gerais	7,8	3,0
Espírito Santo	7,7	12,0
Rio de Janeiro	5,0	3,9
São Paulo	4,2	2,4
Paraná	7,9	3,8
Santa Catarina	1,1	-1,7
Rio Grande do Sul	0,8	1,4
Goiás	15,2	-4,0
Brasil	4,1	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado nos últimos doze meses, a exceção da Bahia, que assinalou variação negativa de 0,5%, todos os demais locais registraram taxas positivas em abril. Na passagem de março para abril, a indústria nacional passou de 6,9% para 5,4%, perda de 1,5 ponto percentual entre os dois meses. Esse movimento também foi acompanhado por treze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Goiás (de 10,4% para 7,4%), Ceará (de 3,5% para 0,9%), Amazonas (de 8,0% para 5,8%), Pernambuco (de 4,8% para 2,7%) e Minas Gerais (de 10,4% para 8,3%) que apontaram as maiores reduções.

Em abril de 2011, o setor industrial do **Amazonas** avançou 5,8% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após mostrar recuo de 8,8% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro último (3,0%), ao apontar decréscimo de 1,2% em março e de 0,8% em abril.



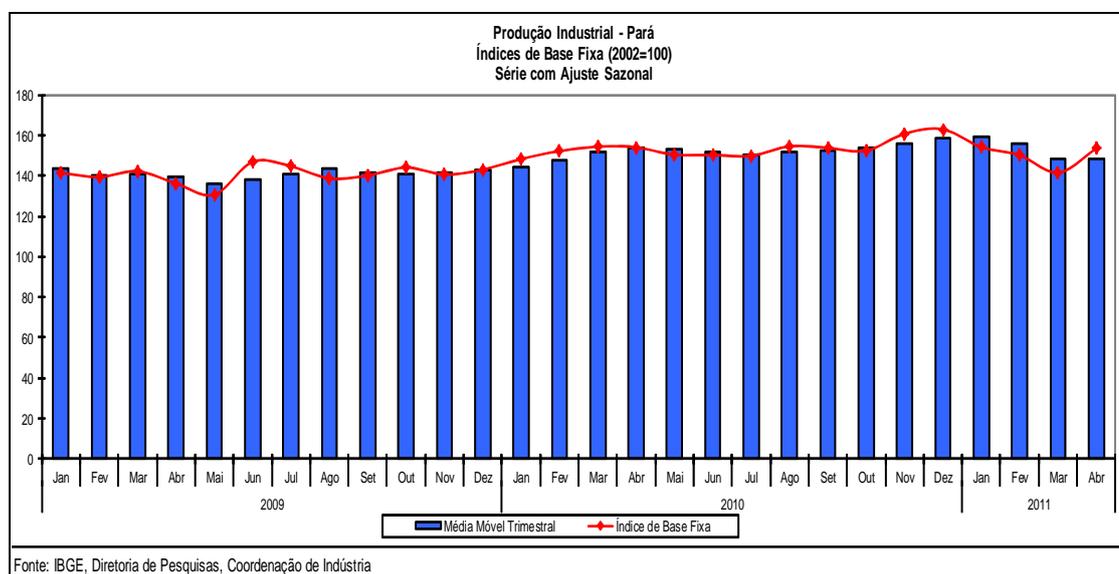
Em relação a abril de 2010, observou-se avanço de 1,9% no setor industrial do Amazonas, após registrar recuo de 14,6% em março. O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano ficou em -1,4%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde dezembro de 2010 (16,3%), apresentou crescimento de 5,8% em abril de 2011, resultado mais baixo desde os 2,5% assinalados em março de 2010.

No confronto abril 2011 / abril 2010, cinco dos onze segmentos contribuíram positivamente para o avanço de 1,9% da indústria do Amazonas, com destaque para as influências vindas de outros equipamentos de transporte (17,6%) e de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (43,8%), impulsionadas sobretudo pelos itens motocicletas, no primeiro ramo, e relógios no segundo. Vale citar também as pressões positivas de refino de petróleo e produção de álcool (11,6%) e de produtos de metal (6,3%). Nesses ramos, sobressaíram respectivamente os avanços na fabricação de gasolina automotiva e de aparelhos e lâminas de barbear. Em sentido contrário, o principal impacto negativo foi assinalado por alimentos e bebidas (-10,7%), pressionado em grande parte pela menor produção de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas.

A produção industrial do Amazonas no primeiro quadrimestre do ano foi 1,4% inferior a de igual período do ano passado, resultado bem abaixo do observado no último quadrimestre de 2010 (3,9%), ambas as comparações

contra igual período do ano anterior. No índice acumulado dos quatro primeiros meses de 2011, quatro ramos mostraram taxas negativas, com alimentos e bebidas (-27,0%) exercendo a principal influência sobre o total da indústria, pressionado sobretudo pela menor fabricação de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas. Vale destacar também o recuo verificado no setor de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-6,3%), por conta da menor produção de televisores. Por outro lado, entre os seis ramos que apontaram avanço na produção, sobressaíram as influências vindas de outros equipamentos de transporte (29,3%) e de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (61,1%), impulsionados em grande parte pelos itens motocicletas e relógios, respectivamente.

A indústria do **Pará**, em abril de 2011, avançou 8,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após apresentar taxas negativas nos últimos três meses, período em que acumulou perda de 13,1%. Com isso, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% em abril frente ao patamar de março e, assim, assinalou a terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto.

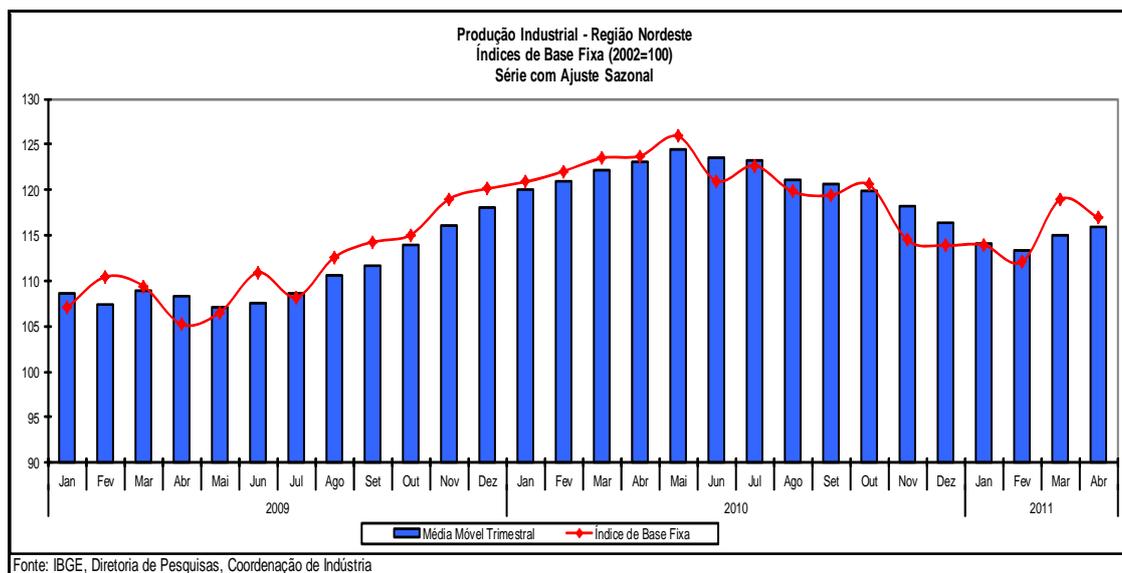


No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense apresentou virtual estabilidade (0,1%) em abril de 2011. No indicador acumulado do primeiro quadrimestre do ano, a indústria paraense apontou recuo de 1,6%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde dezembro último (9,4%), ficou em 5,7% em abril de 2011.

No índice mensal de abril de 2011, a produção industrial do Pará ficou praticamente estável frente a igual mês do ano anterior, com três dos seis ramos pesquisados apontando resultados positivos. O principal impacto sobre a média da indústria foi observado no setor extrativo (6,6%), impulsionado em grande parte pela maior extração de minérios de ferro. Em sentido contrário, as pressões negativas mais relevantes vieram dos ramos de alimentos e bebidas (-14,0%) e de madeira (-25,4%), por conta respectivamente da menor produção de refrigerantes e madeira compensada.

No índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2011, a indústria paraense recuou 1,6%, com forte perda de dinamismo frente ao terceiro quadrimestre de 2010 (11,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação da taxa de -1,6%, cinco dos seis ramos pesquisados apontaram taxas negativas, com destaque para metalurgia básica (-2,0%), que exerceu a pressão negativa mais significativa sobre a média global, apoiada em grande parte pela menor produção de óxido de alumínio e ferro-gusa. Vale também citar os resultados negativos de alimentos e bebidas (-4,0%) e de madeira (-7,8%), influenciados sobretudo pelos itens refrigerantes e coco ralado; e madeira compensada, respectivamente. Por outro lado, a única pressão positiva veio de minerais não metálicos, que assinalou variação de 0,2%.

Em abril de 2011, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 1,7% frente ao mês anterior, após registrar avanço de 6,1% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar acréscimo de 0,9% em abril, assinalou a segunda taxa positiva consecutiva, acumulando neste período ganho de 2,4%.



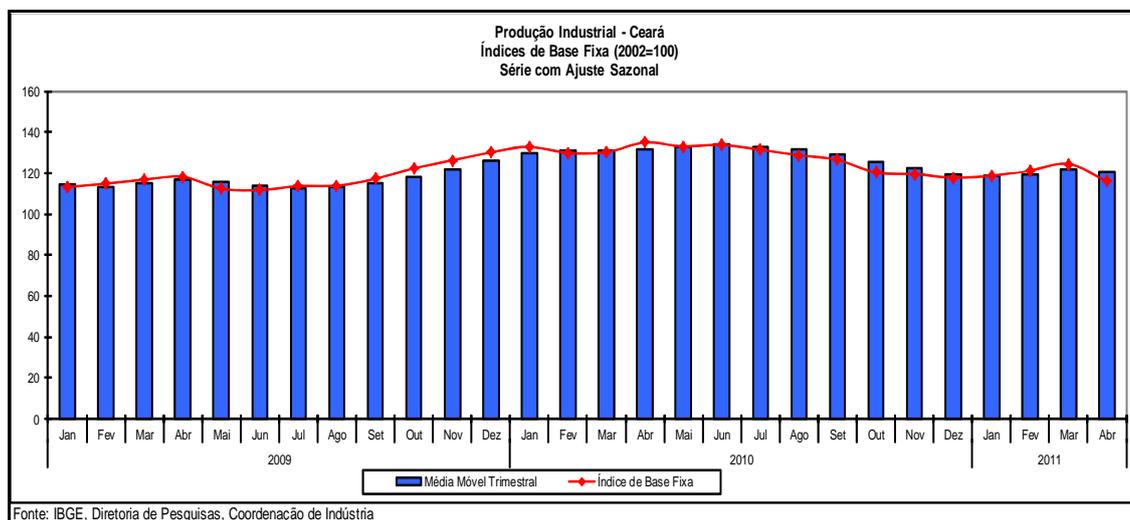
A indústria nordestina recuou 6,3% tanto em relação a abril do ano passado quanto no índice acumulado dos quatro primeiros meses de 2011. O indicador acumulado nos últimos doze meses avançou 1,6% em abril de 2011, expansão menor que os 3,5% assinalados em março último, e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento observada desde outubro de 2010 (10,4%).

O índice mensal de abril de 2011 (-6,2%) da indústria nordestina apresentou taxas negativas em nove das onze atividades investigadas. O maior impacto para a formação da taxa global veio de produtos químicos (-12,5%), seguido pelo decréscimo observado nas atividades de alimentos e bebidas (-4,4%) e têxtil (-12,5%). Nestes segmentos, os itens que apresentaram as principais contribuições negativas foram: policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta densidade (PEAD); castanhas de caju; e tecidos de algodão crus ou alvejados. Em sentido oposto, os setores de metalurgia básica (5,9%) e de minerais não metálicos (2,9%) exerceram as únicas influências positivas sobre o indicador geral da indústria nordestina, em função, principalmente, da maior fabricação de óxido de alumínio; e de ladrilhos e placas de cerâmica e cimentos "portland", respectivamente.

O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano recuou 6,2%, após apontar variação negativa de 0,2% no último quadrimestre do ano passado, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação da taxa de abril, observou-se resultados negativos em sete dos onze setores investigados, com destaque para produtos químicos (-22,1%) e

têxtil (-15,4%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, etileno não-saturado e policloreto de vinila (PVC); e tecidos de algodão crus ou alvejados. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre a média global foi assinalada pelo setor de alimentos e bebidas (2,3%), decorrente, especialmente, da maior fabricação de açúcar demerara.

Em abril de 2011, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 6,9% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer por três meses seguidos, período em que acumulou expansão de 5,7%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 0,8%, revertendo dois meses consecutivos de crescimento: fevereiro/11 (0,5%) e março (1,9%).



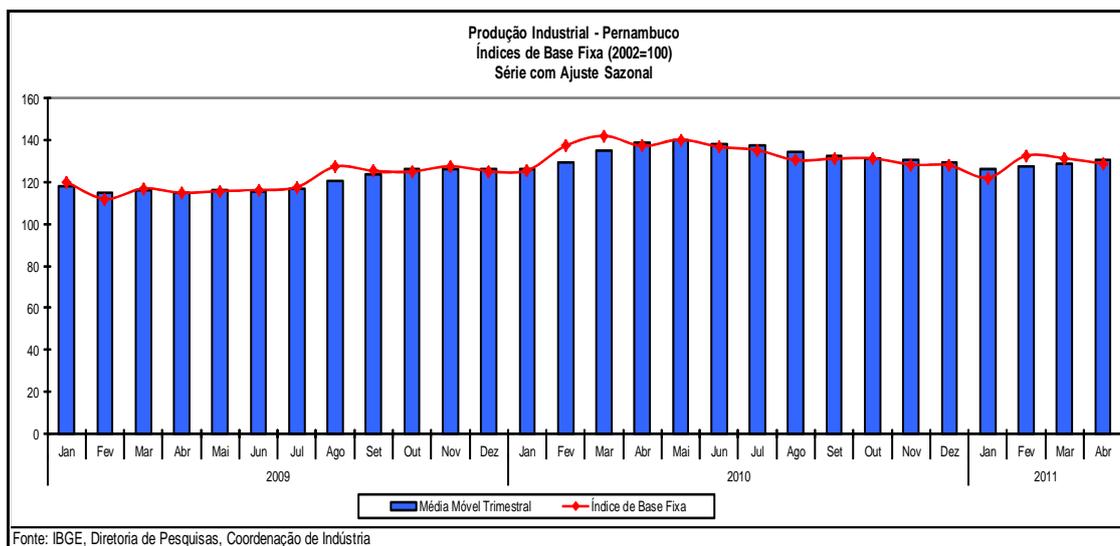
No confronto com iguais períodos de 2010, a produção industrial cearense recuou 16,2% em abril de 2011 e 9,5% no acumulado do primeiro quadrimestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses recuou 2,6 pontos percentuais entre os meses de março (3,5%) e abril (0,9%) e prossegue em trajetória decrescente desde outubro de 2010 (12,2%).

O indicador mensal da indústria cearense apresentou queda de 16,2% em abril de 2011, sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação e o mais intenso desde fevereiro de 1993 (-17,4%). Para este resultado contribuíram negativamente nove dos dez setores pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas (-16,2%), por conta da menor produção de

castanha de caju torrada e beneficiada; calçados e artigos de couro (-27,9%), devido à queda na fabricação de calçados de plástico e de couro de uso feminino; e refino de petróleo e produção de álcool (-67,4%), em função da paralisação para manutenção em importante refinaria que provocou redução em todos os produtos do setor, com destaque para óleo diesel e asfalto. Em sentido contrário, produtos químicos (9,4%) assinalou a única taxa positiva, impulsionado principalmente pelo aumento na fabricação de tintas e vernizes para construção e oxigênio.

O indicador acumulado nos quatro primeiros meses do ano recuou 9,5%, ritmo bem abaixo do observado no último quadrimestre do ano passado (-2,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação do índice de abril, observou-se queda na produção em nove das dez atividades investigadas. Os impactos negativos mais relevantes vieram de calçados e artigos de couro (-24,9%), têxtil (-10,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-35,0%), por conta, respectivamente, da queda na produção de calçados de plástico de uso feminino, tecidos de algodão e óleo diesel. Em sentido contrário, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,6%), em função da maior fabricação de transformadores.

Em abril de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,0% em frente ao mês imediatamente anterior, após queda de 0,9% em março e expansão de 8,6% em fevereiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 1,7% em abril, permaneceu apontando crescimento pelo terceiro mês e acumulou 3,8% nesse período.



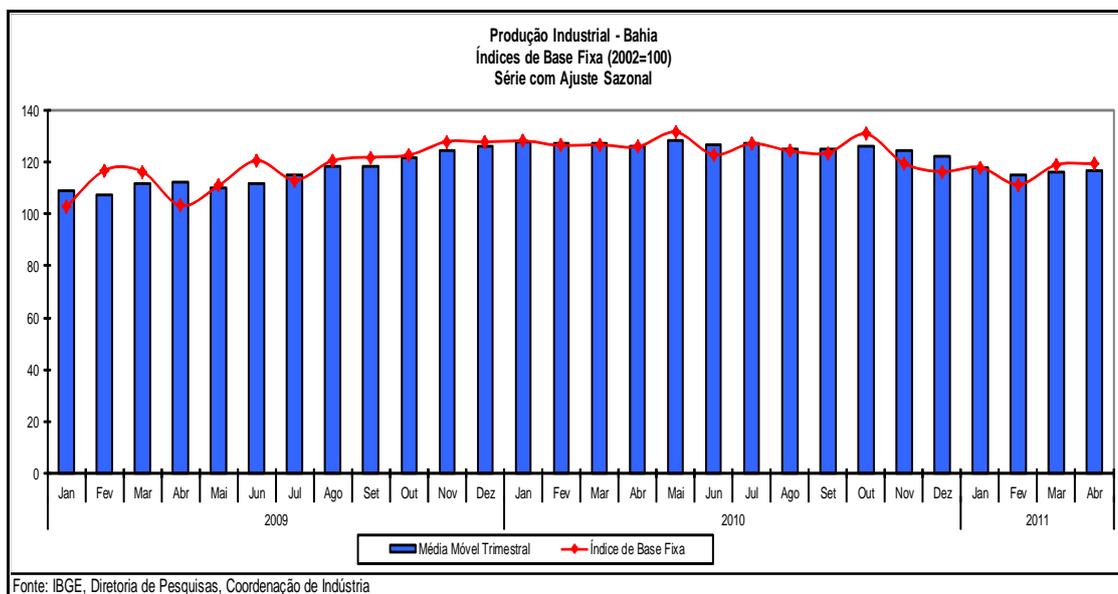
Em comparação a iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,4% em abril de 2011 e 5,5% no acumulado dos quatro primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 2,1 pontos percentuais entre os meses de março (4,8%) e abril (2,7%) e continuou com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,4%).

O índice mensal da indústria pernambucana assinalou em abril de 2011 o quarto resultado negativo consecutivo, com queda em seis dos onze setores pesquisados. Para a composição da taxa de -7,4%, o maior impacto negativo veio de alimentos e bebidas (-14,0%), por conta da menor produção de sorvetes, picolés e refrigerantes. Vale destacar também os recuos observados em metalurgia básica (-11,1%) e produtos químicos (-9,6%), devido, respectivamente, à queda na fabricação de chapas e tiras de alumínio, e fio-máquina de aços ao carbono; e borracha de estireno-butadieno e oxigênio. Por outro lado, as maiores influências positivas foram registradas por produtos de metal (9,7%) e borracha e plástico (7,3%), em função, respectivamente, do aumento na produção de latas de alumínio para embalagem; e rolha, tampa ou cápsula de plástico.

No índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano, a produção pernambucana recuou 5,5% e reverteu a expansão de 2,3% verificada no último quadrimestre do ano passado, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação do resultado de abril, observou-se taxas negativas em seis das onze atividades investigadas, com os maiores impactos

negativos vindo de alimentos e bebidas (-9,8%), metalurgia básica (-15,8%) e produtos químicos (-5,4%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a redução na produção dos itens: açúcar cristal, chapas e tiras de alumínio, e borracha de estireno-butadieno. Por outro lado, os setores de produtos de metal (18,7%) e borracha e plástico (8,3%), por conta, respectivamente, do aumento na produção de latas de alumínio para embalagem; e filmes de plásticos para embalagem, exerceram as maiores influências positivas.

Em abril de 2011, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 0,4% em relação ao mês imediatamente anterior, após avançar 6,8% em março. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral aumentou 0,4%, segunda taxa positiva seguida, acumulando incremento de 1,2% no período.



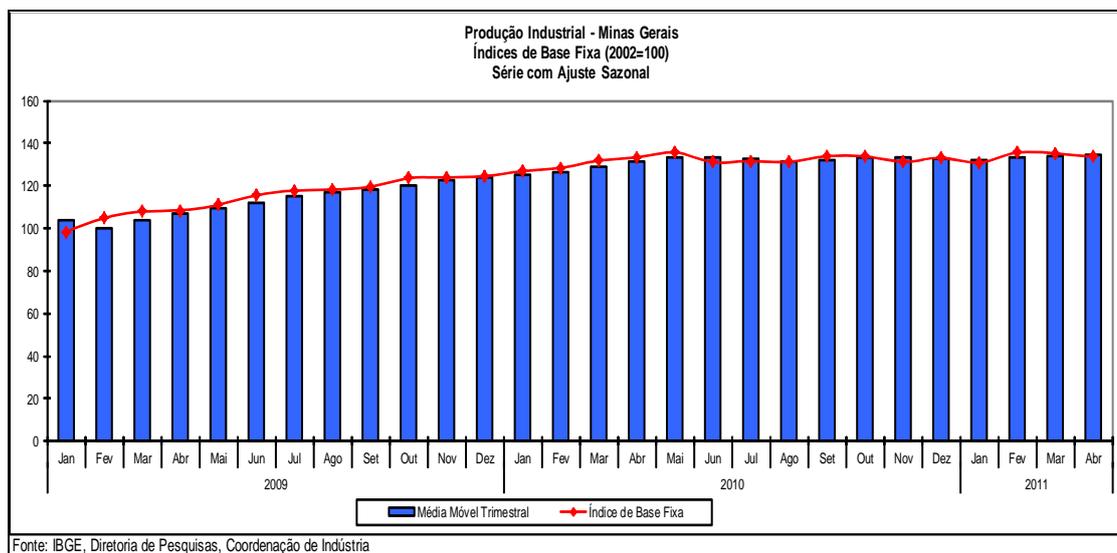
A indústria baiana recuou 4,1% frente a abril de 2010 e 7,9% no acumulado do primeiro quadrimestre do ano, queda mais acentuada do que a observada no último quadrimestre de 2010 (-2,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O índice acumulado nos últimos doze meses decresceu 2,0 pontos percentuais entre os meses de março (1,5%) e abril (-0,5%), assinalando a primeira taxa negativa desde fevereiro de 2010 (-0,3%) e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,7%).

O indicador mensal de abril de 2011 da indústria baiana decresceu

4,1%, sexta taxa negativa consecutiva, com queda em seis dos nove setores pesquisados. A maior contribuição negativa veio de produtos químicos (-13,5%), setor de maior peso na indústria baiana, explicado em grande parte pela menor produção de polietileno de alta densidade, polietileno de baixa densidade e etileno não-saturado. Vale citar também os recuos observados em celulose e papel (-15,2%) e metalurgia básica (-7,6%), por conta, respectivamente, da redução na fabricação de celulose e papel não-revestido; alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Por outro lado, as principais influências positivas foram registradas por alimentos e bebidas (12,8%) e minerais não metálicos (16,5%), devido, respectivamente, ao aumento na produção de café torrado e moído e refrigerante, no primeiro ramo, e cimento e massa de concreto no segundo.

No indicador acumulado dos quatro primeiros meses do ano, a indústria baiana recuou 7,9%, com resultados negativos em três das nove atividades pesquisadas: produtos químicos (-25,2%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,8%) e metalurgia básica (-8,6%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a menor produção de etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade; óleo diesel e nafta; alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Em sentido oposto, as contribuições positivas mais relevantes foram registradas por alimentos e bebidas (10,4%), borracha e plástico (12,0%) e minerais não metálicos (10,5%), em razão, respectivamente, da maior fabricação de cerveja e chope; garrafas, garrafas e frascos de plástico; e cimentos "portland" e ladrilhos e placas de cerâmica.

Em abril de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais** recuou 1,1% frente ao mês anterior, na série livre de efeitos sazonais, acumulando uma perda 1,4% nos últimos dois meses. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,7% entre março e abril, terceiro mês seguido de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 2,3%.



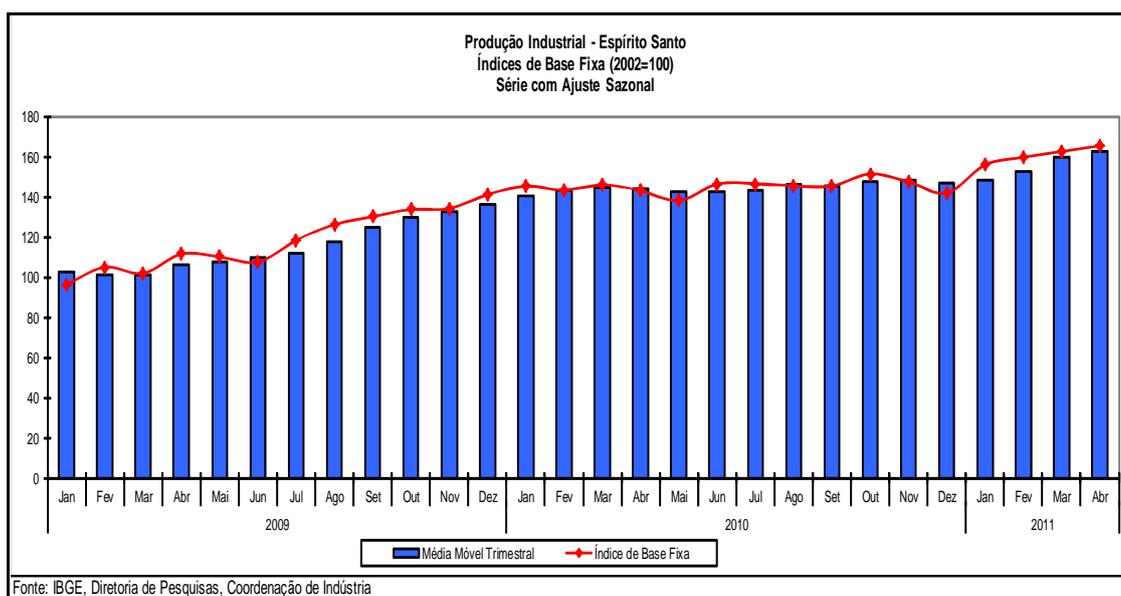
Na comparação com abril de 2010, a atividade fabril mineira decresceu 1,7%, após apresentar dezessete taxas positivas consecutivas. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano avançou 3,0% em comparação com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apresentou expansão de 8,3%, mas manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%).

No confronto abril de 2011 / abril de 2010, a produção industrial de Minas Gerais recuou 1,7%, pressionada, sobretudo, pela queda em nove das treze atividades investigadas, com destaque para os impactos vindos de máquinas e equipamentos (-18,4%), alimentos (-7,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-17,4%). Nestes ramos, as influências negativas mais importantes vieram dos itens: escavadeiras; leite em pó e açúcar cristal; e óleo diesel e álcool etílico não desnaturado. Por outro lado, entre as quatro atividades que apontaram avanço na produção, as principais contribuições ficaram com o setor de metalurgia básica (8,4%) e celulose e papel (48,5%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de chapas grossas de aço ao carbono e ferronióbio, no primeiro ramo; e celulose, no segundo.

A indústria mineira avançou 3,0% nos quatro primeiros meses de 2011, resultado menos intenso do que o apurado no terceiro quadrimestre de 2010 (7,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O aumento de 3,0% verificado no acumulado até abril teve a maior parte (7) das treze atividades apontando crescimento, com destaque para metalurgia

básica (7,7%), outros produtos químicos (21,4%) e indústrias extrativas (8,3%) que exerceram as principais contribuições positivas no total da indústria. Em termos de produtos, os destaques nestes ramos foram: chapas grossas de aço ao carbono e ferronióbio; inseticidas para uso na agricultura e superfosfatos; e minérios de ferro. Por outro lado, o setor de alimentos (-4,0%) mostrou o impacto negativo mais relevante no acumulado do ano, pressionado, sobretudo, pela queda observada na produção de leite em pó e carnes e miudezas de aves congeladas.

Em abril de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente avançou 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, quarto resultado positivo consecutivo, acumulando 16,6% de expansão nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 2,0% na passagem do trimestre encerrado em março e abril, quarto mês seguido de crescimento nesse tipo de índice.



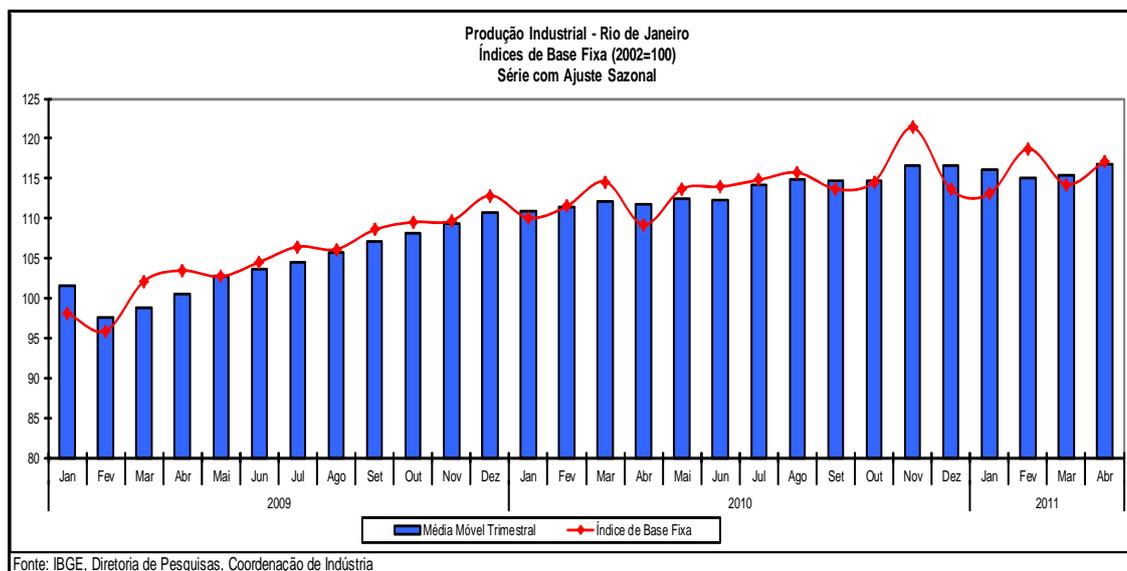
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Espírito Santo cresceu 14,2% em abril de 2011, terceira expansão de dois dígitos nesse tipo de confronto. No índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano, observou-se avanço de 12,0%, ritmo de crescimento superior ao observado no último quadrimestre do ano passado (7,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, manteve o crescimento de dois dígitos em abril de 2011 (14,3%), mas permaneceu com redução no ritmo de

expansão frente aos meses anteriores.

No confronto com abril do ano passado, a produção industrial do Espírito Santo assinalou crescimento de 14,2%, impulsionada em grande parte pelo desempenho do setor extrativo (38,5%), já que a indústria de transformação (2,1%) apontou crescimento mais moderado. No primeiro segmento, sobressaíram os itens óleos brutos de petróleo, gás natural e minérios de ferro. Na indústria de transformação, os setores que assinalaram os principais impactos no total global foram minerais não metálicos (21,6%), refletindo o aumento na produção de ladrilhos e placas de cerâmica, cimentos "portland" e massa de concreto; e celulose e papel (9,1%), por conta do avanço no item celulose. Em sentido contrário, o único resultado negativo foi observado em metalurgia básica (-10,0%), pressionado em grande parte pelo item lingotes, blocos, tarugos e placas de aços ao carbono.

A produção acumulada nos quatro primeiros meses do ano avançou 12,0% sustentada especialmente pelo desempenho do setor extrativo, que cresceu 40,0%, impulsionado em grande parte pela expansão nos itens óleos brutos de petróleo, gás natural e minérios de ferro. A indústria de transformação, que apontou queda de 1,2%, foi pressionada negativamente pela redução na produção do setor de metalurgia básica (-9,8%) e positivamente pelo ramo de minerais não metálicos (14,4%).

Em abril de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 2,5% frente a março, na série livre de efeitos sazonais, após ter recuado 3,8% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apresentou expansão de 1,2% em abril, aumentando o ritmo de crescimento em relação ao verificado em março (0,2%).



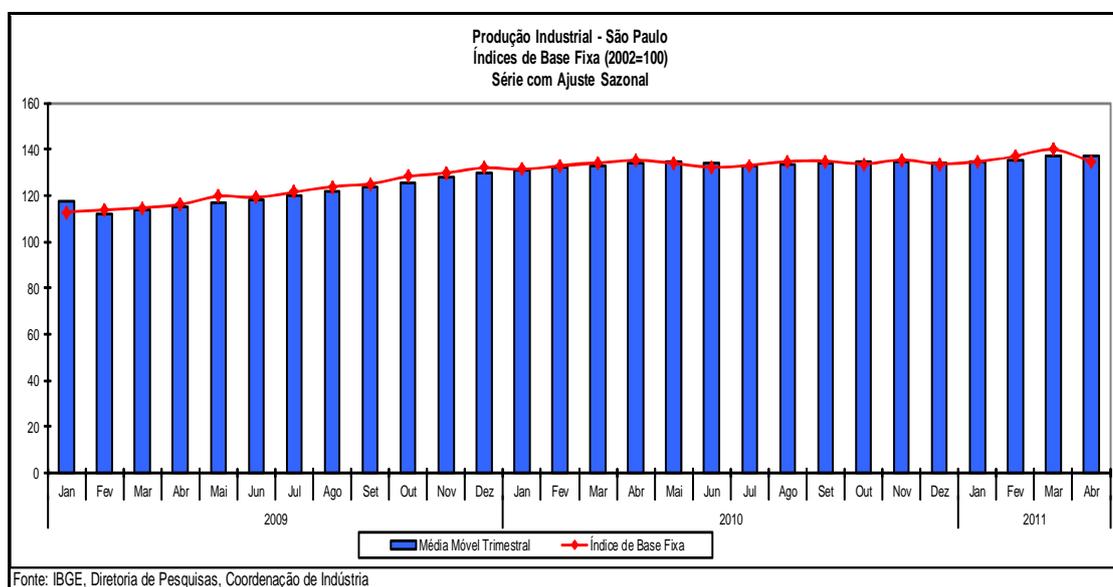
No confronto abril 2011 / abril de 2010, o índice geral da indústria fluminense assinalou expansão de 7,3%, maior avanço desde novembro do ano passado (10,6%). O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano cresceu 3,9% em relação ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, registrou crescimento de 6,0% em abril, ligeiramente acima dos 5,9% observados em março último.

A expansão de 7,3% verificada no confronto com abril do ano passado foi sustentada pelo desempenho positivo da indústria de transformação (12,1%), uma vez que o setor extrativo recuou 10,6%, devido à menor extração de petróleo. No primeiro segmento, oito das doze atividades apresentaram avanço na produção, com destaque para a indústria farmacêutica (75,3%), impulsionada não só pela maior fabricação de medicamentos, mas também pela baixa base de comparação. Vale citar também os avanços observados em outros produtos químicos (35,4%), refino de petróleo e produção de álcool (15,3%) e veículos automotores (11,4%). Nestes ramos, sobressaíram os itens herbicidas para uso na agricultura; gasolina; e caminhões. Por outro lado, o maior impacto negativo veio de metalurgia básica (-8,4%), em função da menor produção de barras de aços ao carbono, tubos e perfis de ferro fundido e folhas de flandres.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2011, a indústria do Rio de Janeiro mostrou expansão de 3,9%, mas reduziu o ritmo de crescimento frente ao último quadrimestre do ano passado (5,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação do resultado acumulado

até abril destacou-se o desempenho positivo da indústria de transformação (7,2%), uma vez que o setor extrativo prosseguiu em queda (-8,5%), devido à menor extração de petróleo. Entre as nove atividades em crescimento na indústria de transformação, sobressaíram as expansões vindas de refino de petróleo e produção de álcool (20,5%), veículos automotores (12,5%) e outros produtos químicos (15,6%). Em termos de produtos, os destaques nestas atividades foram: gasolina e óleo diesel; caminhões; e polipropileno e aditivos para óleos lubrificantes. Em sentido oposto, o setor que assinalou o maior impacto negativo foi o de metalurgia básica (-2,0%), pressionado pela menor fabricação de ligas de alumínio em formas brutas.

Em abril de 2011, a produção industrial de **São Paulo** recuou 3,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após três meses seguidos de expansão, período em que acumulou ganho de 4,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) entre março e abril, após acumular ganho de 2,1% nos últimos três meses: janeiro (0,2%), fevereiro (0,4%) e março (1,5%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paulista mostrou recuo de 2,3% em abril de 2011, menor taxa desde outubro de 2009 (-5,0%). Com isso, no indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano a produção industrial de São Paulo avançou 2,4%, ritmo menos intenso do que o verificado nos três primeiros meses do ano (4,0%). A taxa anualizada,

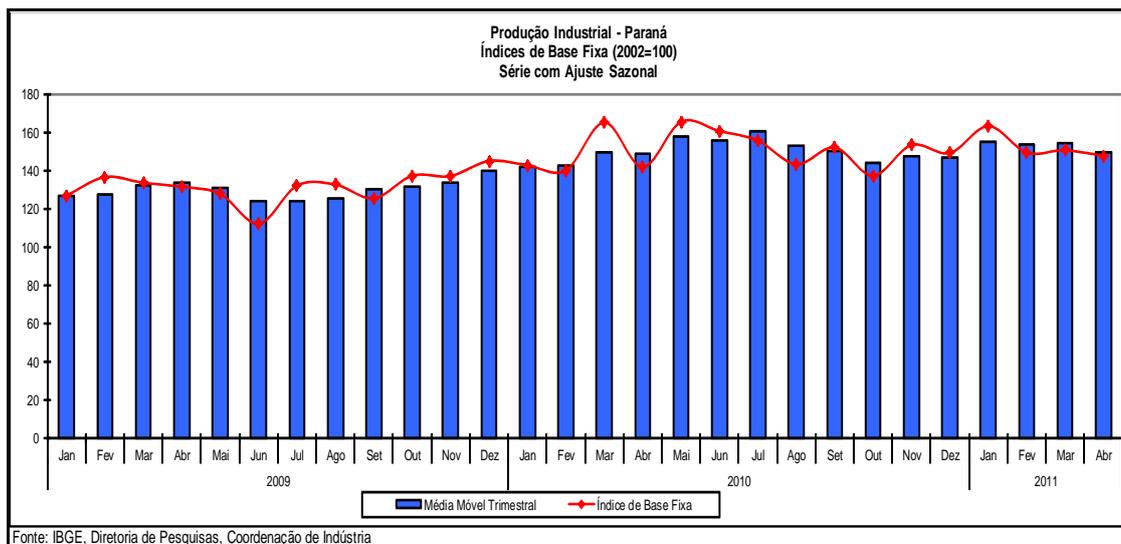
índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar avanço de 5,4%, manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

No índice mensal, a queda de 2,3% em abril de 2011 refletiu o desempenho negativo de 13 das 20 atividades investigadas, com destaque para o setor de alimentos (-16,7%), seguido por veículos automotores (-7,2%), máquinas e equipamentos (-6,3%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (-24,0%). Nesses ramos sobressaíram os decréscimos na fabricação dos itens açúcar cristal; automóveis; máquinas para colheita, refrigeradores e centros de usinagem para trabalhar metais; e computadores e monitores de vídeo. Em sentido oposto, dos sete ramos que assinalaram resultados positivos, destacou-se o farmacêutico (26,6%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de medicamentos. Vale citar também a expansão verificada nos setores de edição e impressão (5,9%), outros produtos químicos (3,7%) e outros equipamentos de transporte (7,6%), influenciados pela maior fabricação de livros; inseticidas em geral; e aviões.

A indústria paulista mostrou expansão de 2,4% nos quatro primeiros meses de 2011, ritmo inferior ao observado no último quadrimestre de 2010 (4,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O crescimento de 2,4% no índice acumulado até abril atingiu a maior parte (13) dos vinte setores pesquisados. A maior contribuição positiva veio da indústria farmacêutica (14,6%), seguida por veículos automotores (6,0%), refino de petróleo e produção de álcool (8,6%) e outros produtos químicos (6,1%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: medicamentos; automóveis e caixas de marcha; óleo diesel e gasolina; e inseticidas em geral. Por outro lado, o setor de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-24,3%) exerceu o impacto negativo mais importante sobre o índice geral da indústria, pressionado, em grande medida, pelos itens monitores de vídeo e computadores.

Em abril de 2011, a produção industrial do **Paraná** recuou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após avançar 0,8% em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral na passagem de março para abril mostrou queda de

3,4%, após registrar variação positiva de 0,3% em março.



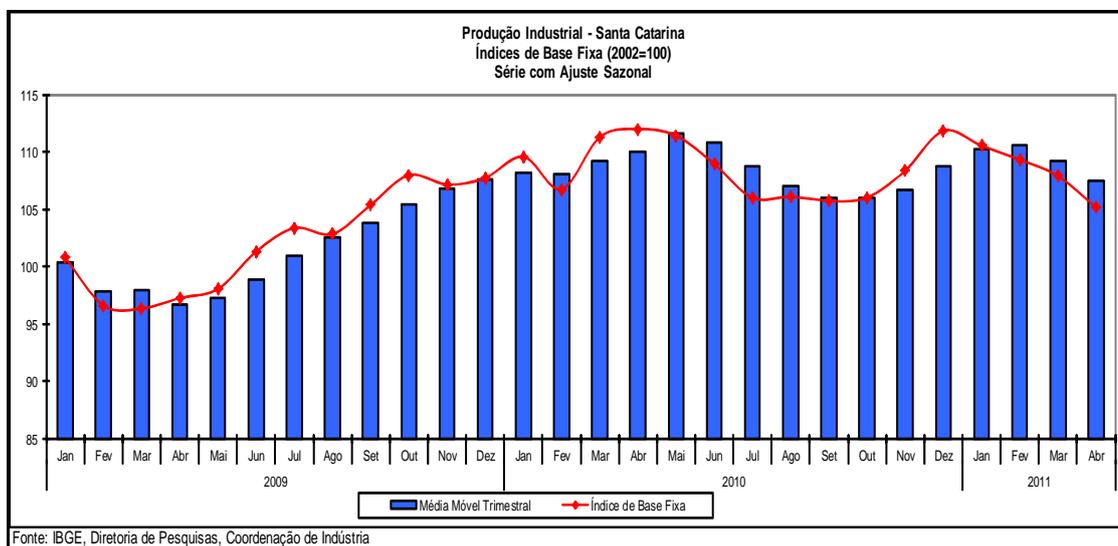
Frente a igual mês do ano anterior, o crescimento na produção paranaense foi de 1,4% em abril de 2011, após registrar recuo de 9,2% em março. O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano avançou 3,8%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, permaneceu com expansão de dois dígitos (11,5%), mas mostrou ligeira redução no ritmo de crescimento frente a fevereiro (15,4%) e março (12,1%).

No índice mensal, a indústria paranaense avançou 1,4% em abril de 2011, com nove das quatorze atividades pesquisadas assinalando resultados positivos. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com veículos automotores (27,9%), impulsionado principalmente pela expansão na produção de aproximadamente 70% dos produtos investigados no setor, com destaque para o item caminhões. Vale citar também as influências positivas vindas de outros produtos químicos (32,3%), produtos de metal (13,8%) e minerais não metálicos (7,9%), explicadas sobretudo pelo aumento na produção de adubos ou fertilizantes e amoníaco; correntes e cadeados; e massa de concreto e cimentos "portland". Em sentido contrário, o maior impacto negativo foi assinalado por edição e impressão (-46,1%), vindo a seguir alimentos (-3,4%) e artigos do mobiliário (-14,8%), pressionados em grande parte pelo decréscimo na produção dos itens livros, brochuras e impressos didáticos; açúcar cristal e carnes e miudezas de aves; e guardaroupas de madeira.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano avançou 3,8%, mas

reduziu o ritmo de crescimento frente ao resultado do último quadrimestre de 2010 (7,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação do resultado de abril, nove ramos mostraram aumento na produção, com veículos automotores (22,9%) apontando a maior influência sobre a média da indústria, seguido por alimentos (2,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (20,6%) e minerais não metálicos (7,9%). Nesses ramos, os itens de maior destaque foram: caminhões e caminhão-trator; café solúvel e ração; cabos de condução elétrica e de fibra óptica; e massa de concreto e cimento "portland". Entre os cinco setores que registraram taxas negativas, edição e impressão (-13,5%) assinalou a principal contribuição negativa.

O índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente mostrou recuo de 2,6% em abril frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa negativa consecutiva, acumulando queda de 6,0% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,6% entre os trimestres encerrados em março e abril e intensificou o ritmo de perda frente ao mês anterior (-1,2%).



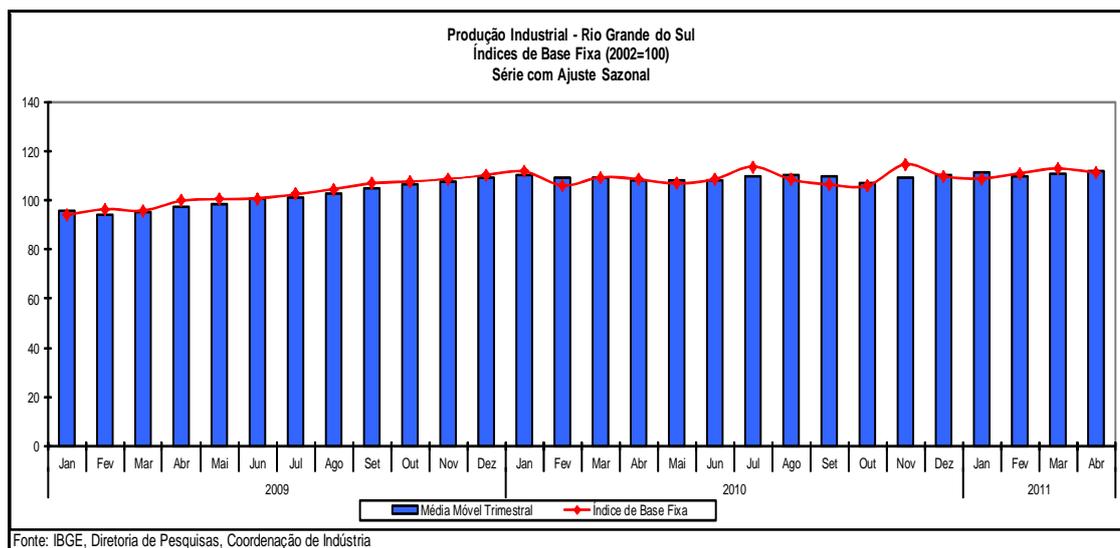
Em relação a igual mês do ano anterior, o setor industrial de Santa Catarina recuou 7,7% em abril de 2011, após também apontar redução em março (-4,6%). Com isso, tanto o indicador acumulado no ano, que passou de 0,4% em março para -1,7% em abril, como o índice acumulado nos últimos doze meses (de 3,5% para 1,7%) apontaram perda de dinamismo entre os dois meses.

O recuo de 7,7% na taxa global da indústria catarinense, em relação a

abril de 2010, resultou sobretudo do decréscimo na produção de sete das onze atividades investigadas, com os setores têxtil (-24,2%) e de máquinas e equipamentos (-15,1%) respondendo pelos impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria. Vale citar também os recuos observados em alimentos (-4,6%) e borracha e plástico (-11,2%). Nesses segmentos, sobressaíram, respectivamente, a menor produção dos itens: roupas de banho e malhas de algodão; refrigeradores e compressores para refrigeração; carnes e miudezas de aves, e preparações de carnes de suínos; e tubos, canos e autopeças de plásticos. Por outro lado, os destaques positivos ficaram com metalurgia básica (14,6%) e celulose e papel (3,9%), influenciados por, respectivamente, peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio; e papel-cartão e cartolina.

Na produção acumulada do primeiro quadrimestre do ano, o recuo da indústria catarinense foi de 1,7%, revertendo o comportamento positivo observado no último quadrimestre de 2010 (1,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este resultado de abril contribuíram cinco das onze atividades pesquisadas, com a liderança, em termos de impacto negativo, vindo da indústria têxtil (-18,5%) e de máquinas e equipamentos (-8,0%). Nestes ramos destacaram-se, respectivamente, os itens: roupas de banho de algodão; e refrigeradores e congeladores. Vale citar também as contribuições negativas assinaladas por veículos automotores (-15,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,8%), pressionadas pela menor produção de carrocerias para ônibus; e motores elétricos. Em sentido contrário, o ramo de alimentos (6,7%) exerceu a principal influência positiva sobre a média global, impulsionado em grande parte pela maior produção de carnes e miudezas de aves.

Em abril de 2011, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 1,5% frente ao mês anterior, após registrar expansão em fevereiro (2,0%) e março (1,7%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, apontou ligeira redução no ritmo de crescimento entre os meses de março (1,0%) e abril (0,7%).



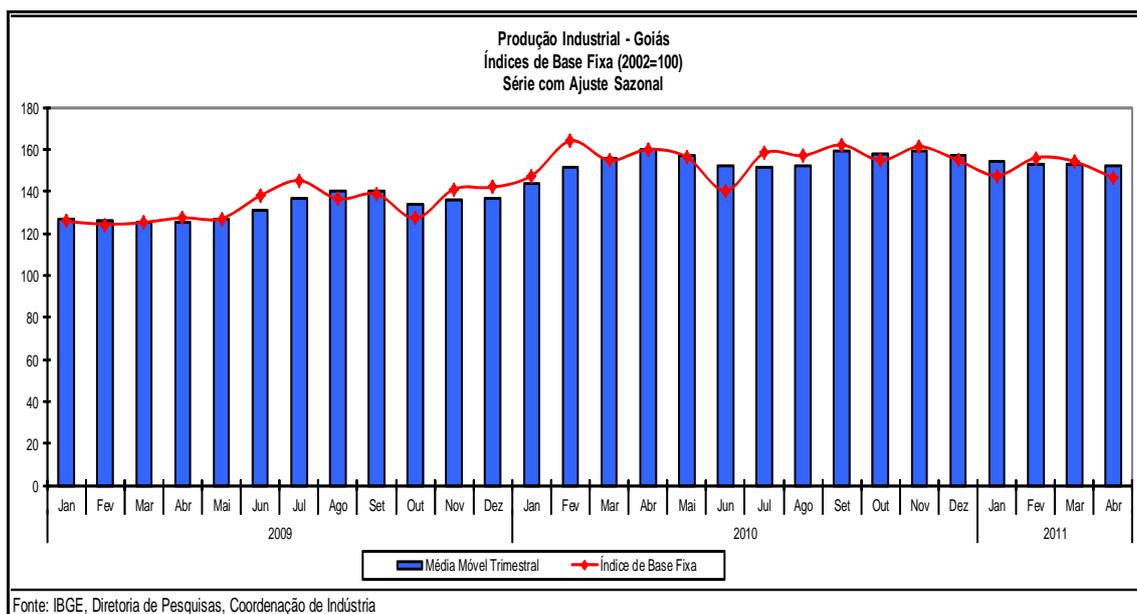
Na comparação abril de 2011 / abril 2010, a indústria gaúcha mostrou avanço na produção (0,6%), mas com ritmo inferior àquele verificado no mês anterior (1,0%). O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano apresentou expansão de 1,4%. A taxa anualizada, índice acumulado dos últimos doze meses, ao registrar crescimento de 3,0% em abril, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (8,8%).

O acréscimo de 0,6% no índice mensal da indústria gaúcha em abril de 2011 mostrou taxas positivas em sete das quatorze atividades investigadas. O maior impacto positivo para a formação da taxa global veio do setor de fumo (25,6%), seguido pelos avanços observados nas atividades de bebidas (22,1%) e de máquinas e equipamentos (7,9%). Nestes segmentos, os itens que exerceram as principais contribuições positivas foram, respectivamente, fumo processado; vinhos; e aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central. Em sentido oposto, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (-16,2%), celulose e papel (-17,1%) e alimentos (-1,7%) apontaram as principais influências negativas, devido, principalmente, à menor fabricação de óleo diesel e naftas; celulose; e carnes e miudezas de aves congeladas, respectivamente.

O resultado do índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2011 (1,4%) foi ligeiramente superior ao verificado no último quadrimestre de 2010 (0,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na formação da taxa de 1,4%, oito dos quatorze setores investigados registraram crescimento, com destaque para máquinas e equipamentos (10,9%)

e alimentos (5,8%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais contribuições positivas foram, respectivamente, aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central e arroz. Por outro lado, as influências negativas mais importantes sobre a média global foram observadas nos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-7,8%), celulose e papel (-11,0%) e artigos do mobiliário (-14,9%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de óleo diesel e naftas; celulose e papel-filtro; e mesas metálicas de uso residencial e armários modulados.

A produção industrial do Estado de **Goiás** ajustada sazonalmente recuou 5,1% em abril frente ao mês imediatamente anterior, após também apontar queda na produção em março (-1,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% entre os trimestres encerrados em março e abril, quinta queda consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,5%.



Em relação ao mesmo mês do ano passado, o setor industrial de Goiás mostrou queda de 11,1%, quarto mês seguido de recuo na produção nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano também mostrou taxa negativa (-4,0%) e reverteu a expansão de 15,2% assinalada no último quadrimestre de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu em abril de 2011 (7,4%) apontando expansão na produção, mas reduziu o ritmo de crescimento frente aos meses anteriores: fevereiro

(12,5%) e março (10,4%).

No confronto com abril do ano passado, a produção industrial goiana assinalou queda de 11,1%, refletindo as taxas negativas observadas em todas (5) as atividades pesquisadas. As principais contribuições sobre o total da indústria foram observadas nos setores de alimentos e bebidas (-10,7%) e de produtos químicos (-17,5%), pressionados em grande parte pelos recuos nos itens leite em pó, maionese e refrigerantes, no primeiro ramo, e medicamentos no segundo. Os demais resultados negativos foram assinalados por metalurgia básica (-13,6%), minerais não metálicos (-3,6%) e indústrias extrativas (-2,6%).

O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano apontou queda de 4,0%, pressionado principalmente pelos recuos na produção em três dos cinco ramos investigados, com o setor de alimentos e bebidas (-7,3%) exercendo a maior contribuição negativa sobre o total da indústria. Nessa atividade sobressaiu a menor fabricação dos itens maionese, óleo de soja refinado e leite em pó. Por outro lado, entre os setores que assinalaram avanço na produção, produtos químicos (5,2%) apontou o impacto positivo mais relevante, impulsionado em grande parte pela maior produção de medicamentos e adubos e fertilizantes.

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Abril/2011

Locais	Variação (%)			
	Abril/Março *	Abril 11/Abril 10	Acumulado no Ano	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	5,8	1,9	-1,4	5,8
Pará	8,4	0,1	-1,6	5,7
Região Nordeste	-1,7	-6,3	-6,2	1,6
Ceará	-6,9	-16,2	-9,5	0,9
Pernambuco	-2,0	-7,4	-5,5	2,7
Bahia	0,4	-4,1	-7,9	-0,5
Minas Gerais	-1,1	-1,7	3,0	8,3
Espírito Santo	1,8	14,2	12,0	14,3
Rio de Janeiro	2,5	7,3	3,9	6,0
São Paulo	-3,8	-2,3	2,4	5,4
Paraná	-1,9	1,4	3,8	11,5
Santa Catarina	-2,6	-7,7	-1,7	1,7
Rio Grande do Sul	-1,5	0,6	1,4	3,0
Goiás	-5,1	-11,1	-4,0	7,4
Brasil	-2,1	-1,3	1,6	5,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	99,98	0,00	99,78	-0,11	99,97	0,00	-	-
Alimentos e bebidas	73,02	-6,89	96,00	-0,37	102,25	0,61	99,35	-0,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	84,57	-1,21	90,04	-2,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	90,37	-0,14	92,01	-0,36
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	86,14	-0,57	75,14	-4,31
Madeira	-	-	92,23	-0,29	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	95,64	-0,23	101,19	0,06	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	100,04	0,00	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,30	0,36	-	-	95,04	-0,67	64,98	-1,69
Produtos químicos	105,75	0,05	-	-	77,86	-4,30	96,67	-0,35
Borracha e plástico	108,10	0,15	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	100,17	0,01	99,74	-0,02	93,65	-0,29
Metalurgia básica	-	-	97,98	-0,60	102,31	0,16	83,67	-0,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,68	0,53	-	-	-	-	91,27	-0,20
Máquinas e equipamentos	99,74	-0,02	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	92,62	-0,13	111,60	0,30
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	93,69	-1,62	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	161,05	2,43	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	129,34	3,62	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,62	-1,38	98,42	-1,58	93,80	-6,21	90,46	-9,55

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	104,02	0,19	140,03	12,82	100,26	0,02
Alimentos e bebidas	90,16	-3,86	110,38	1,44	98,41	-0,24	92,66	-4,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	107,01	0,13	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	122,14	0,24	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,48	-0,09	101,02	0,11	103,69	0,69	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	90,62	-0,24	92,21	-1,88	-	-	-	-
Produtos químicos	94,56	-0,82	74,80	-7,84	-	-	105,23	1,10
Borracha e plástico	108,25	0,43	111,98	0,31	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,77	0,27	110,54	0,30	114,35	1,24	96,37	-0,21
Metalurgia básica	84,24	-2,40	91,36	-0,72	90,22	-2,51	90,35	-0,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,70	1,04	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,55	-0,16	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	109,63	0,16	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	94,55	-5,45	92,08	-7,92	112,00	12,00	95,99	-4,01

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,29	1,19	91,52	-1,80	-	-
Alimentos	95,96	-0,61	100,74	0,05	93,31	-0,52
Bebidas	96,06	-0,06	100,24	0,02	98,21	-0,05
Fumo	92,05	-0,13	-	-	-	-
Têxtil	93,74	-0,18	83,20	-0,21	95,43	-0,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	97,85	-0,03
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,33	0,23	-	-	102,46	0,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,16	-0,07	100,19	0,01
Refino de petróleo e álcool	95,45	-0,26	120,53	2,44	108,63	0,51
Farmacêutica	-	-	106,21	0,43	114,57	0,98
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	117,56	0,35	97,73	-0,07
Outros produtos químicos	121,37	1,19	115,61	1,02	106,08	0,49
Borracha e plástico	-	-	111,22	0,32	100,48	0,02
Minerais não metálicos	101,09	0,08	110,15	0,43	103,50	0,11
Metalurgia básica	107,71	1,37	97,96	-0,25	100,35	0,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,50	0,11	-	-	96,09	-0,19
Máquinas e equipamentos	98,77	-0,07	-	-	101,44	0,14
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	75,66	-0,56
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	103,47	0,17
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	110,09	0,22
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	100,69	0,11	112,54	1,13	105,99	0,82
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	108,32	0,30
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,97	2,97	103,86	3,86	102,38	2,38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	102,53	0,43	106,67	1,58	105,79	0,96
Bebidas	102,41	0,06	-	-	107,60	0,26
Fumo	-	-	-	-	108,54	0,38
Têxtil	-	-	81,52	-2,33	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	104,56	0,29	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	99,08	-0,07
Madeira	107,34	0,24	96,16	-0,13	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,78	0,22	101,76	0,16	89,00	-0,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	86,52	-1,84	-	-	107,13	0,16
Refino de petróleo e álcool	94,80	-0,45	-	-	92,25	-0,97
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	98,59	-0,05	-	-	102,76	0,30
Borracha e plástico	100,13	0,00	102,13	0,17	96,39	-0,14
Minerais não metálicos	107,91	0,34	111,04	0,65	-	-
Metalurgia básica	-	-	117,18	0,41	96,86	-0,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,94	0,31	-	-	102,64	0,14
Máquinas e equipamentos	99,36	-0,07	91,97	-1,46	110,86	1,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,61	0,34	93,25	-0,49	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	122,93	4,50	84,79	-0,53	103,59	0,39
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	92,54	-0,20	-	-	85,15	-0,51
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,82	3,82	98,32	-1,68	101,35	1,35

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	139,16	147,94	148,30	110,76	85,42	101,94	105,46	97,52	98,62	112,99	108,01	105,78
Indústrias Extrativas	88,26	94,65	94,36	103,80	99,72	96,44	102,03	101,24	99,98	104,05	103,32	102,28
Indústria de Transformação	141,08	149,95	150,33	110,94	85,13	102,08	105,55	97,43	98,59	113,22	108,13	105,87
Alimentos e bebidas	134,73	123,77	118,36	104,05	53,73	89,34	79,62	69,26	73,02	106,94	96,39	93,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	272,38	328,53	322,55	96,09	84,94	89,55	117,49	104,06	100,04	96,79	94,44	93,62
Refino de petróleo e álcool	112,34	91,24	127,12	138,11	81,06	111,64	120,32	105,66	107,30	112,64	109,31	108,46
Produtos químicos	33,90	30,39	30,53	130,58	79,47	94,17	132,16	109,89	105,75	121,74	124,95	124,31
Borracha e plástico	92,43	93,47	101,61	133,47	104,05	80,90	133,13	122,28	108,10	133,61	129,28	117,73
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	151,93	147,05	140,97	124,15	92,17	106,26	122,95	110,80	109,68	116,04	112,49	112,19
Máquinas e equipamentos	440,76	481,43	376,52	102,74	95,10	96,37	104,08	100,71	99,74	111,80	104,05	100,52
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	100,30	119,59	132,30	90,09	87,30	100,99	93,28	90,83	93,69	113,28	108,01	104,64
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	209,87	233,90	233,68	198,55	140,84	143,82	192,20	168,74	161,05	153,72	154,54	155,91
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	177,65	195,98	184,63	139,86	125,36	117,61	138,76	133,75	129,34	119,00	120,32	120,72
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	134,14	141,86	143,97	98,50	91,82	100,14	101,14	97,86	98,42	108,25	106,81	105,69
Indústrias Extrativas	161,91	160,19	173,80	101,23	88,58	106,62	102,47	97,63	99,78	115,94	113,51	112,03
Indústria de Transformação	115,28	129,41	123,72	96,03	94,73	94,66	99,90	98,07	97,20	101,83	101,15	100,27
Alimentos e bebidas	98,81	109,02	98,62	108,35	99,46	86,04	99,70	99,62	96,00	106,46	107,34	104,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	43,67	42,13	28,56	97,29	94,82	74,57	98,49	97,27	92,23	91,50	92,25	92,51
Celulose, papel e produtos de papel	118,48	162,95	138,75	90,51	95,92	100,52	93,08	94,15	95,64	99,97	97,61	97,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	106,36	109,49	98,28	90,18	102,06	101,71	98,61	99,72	100,17	117,78	114,87	113,38
Metalurgia básica	164,41	185,42	192,12	94,40	92,04	97,60	101,59	98,12	97,98	99,80	99,01	98,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	103,99	118,43	105,34	90,99	96,39	93,75	92,48	93,81	93,80	105,06	103,53	101,60
Indústrias Extrativas	85,31	92,07	86,96	104,27	97,43	96,85	102,96	101,01	99,97	101,40	101,08	100,67
Indústria de Transformação	105,63	120,75	106,96	90,17	96,32	93,53	91,82	93,35	93,39	105,32	103,70	101,67
Alimentos e bebidas	134,31	137,04	117,24	104,18	102,51	95,60	105,09	104,24	102,25	110,38	109,21	107,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,10	113,43	104,46	96,43	80,63	87,51	85,48	83,62	84,57	100,56	96,86	94,92
Vestuário e acessórios	56,40	52,35	59,95	100,89	72,06	86,70	105,85	91,82	90,37	106,61	102,70	101,48
Calçados e artigos de couro	93,91	103,58	87,36	88,19	88,86	83,35	86,01	87,02	86,14	103,78	101,02	98,01
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	162,52	182,69	134,40	107,06	103,21	86,55	107,27	105,81	101,19	104,35	103,33	102,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,86	127,65	111,46	89,44	102,75	99,61	89,50	93,73	95,04	114,38	114,00	108,06
Produtos químicos	61,68	100,54	90,87	57,26	89,44	87,55	67,47	74,86	77,86	91,31	89,74	88,69
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	143,39	155,07	154,55	101,52	96,68	102,88	99,80	98,70	99,74	109,78	107,66	106,17
Metalurgia básica	97,49	108,38	103,59	98,48	106,29	105,90	98,61	101,16	102,31	107,25	105,54	105,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,53	98,44	83,40	97,18	89,89	80,13	101,20	97,01	92,62	136,29	131,62	125,15
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	115,87	118,35	106,61	98,80	90,04	83,84	94,18	92,72	90,46	105,54	103,45	100,93
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,87	118,35	106,61	98,80	90,04	83,84	94,18	92,72	90,46	105,54	103,45	100,93
Alimentos e bebidas	118,01	124,30	111,18	107,58	102,30	83,82	106,78	105,23	99,35	112,23	111,64	108,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	104,22	105,15	97,95	106,11	92,50	95,16	86,19	88,41	90,04	92,89	91,81	90,88
Vestuário e acessórios	75,36	69,63	77,30	101,63	73,49	86,59	108,66	94,11	92,01	96,93	94,37	94,91
Calçados e artigos de couro	105,15	115,76	91,95	77,41	81,17	72,13	73,39	76,06	75,14	95,56	92,84	89,70
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	70,02	58,40	39,54	94,62	59,33	32,59	91,42	79,64	64,98	114,90	113,48	106,73
Produtos químicos	233,12	239,61	238,45	95,30	90,12	109,37	94,61	93,04	96,67	109,49	104,00	102,39
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,55	109,92	99,72	98,55	84,25	88,44	101,33	95,25	93,65	109,92	106,18	103,02
Metalurgia básica	209,15	172,36	153,59	109,00	87,04	75,40	86,38	86,61	83,67	115,98	108,70	102,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,03	111,05	94,95	95,74	93,95	80,38	95,45	94,94	91,27	118,33	112,73	106,59
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	315,19	332,22	308,06	104,93	89,03	91,54	140,35	119,09	111,60	170,40	170,74	167,30
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	126,58	129,86	110,74	96,85	92,67	92,58	96,42	95,13	94,55	107,47	104,77	102,74
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	126,58	129,86	110,74	96,85	92,67	92,58	96,42	95,13	94,55	107,47	104,77	102,74
Alimentos e bebidas	131,81	121,12	97,05	90,15	84,44	86,03	94,43	91,21	90,16	103,24	100,63	98,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,47	94,29	89,53	106,13	100,92	101,87	113,75	108,86	107,01	119,10	118,74	118,48
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	134,92	131,64	127,04	137,65	112,63	124,44	126,50	121,39	122,14	180,48	169,44	163,61
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	94,82	110,32	103,10	90,17	98,98	92,27	97,39	97,93	96,48	105,64	103,72	102,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	211,87	179,29	53,87	85,82	100,08	67,66	90,86	93,16	90,62	94,29	96,77	96,22
Produtos químicos	144,91	144,64	122,41	111,55	91,70	90,45	98,44	95,89	94,56	111,82	106,60	103,99
Borracha e plástico	125,62	154,09	143,27	101,90	103,01	107,27	112,00	108,58	108,25	123,46	120,56	116,84
Minerais não metálicos	136,28	153,12	147,75	113,41	112,78	104,47	98,50	103,52	103,77	113,22	112,35	110,66
Metalurgia básica	136,37	159,41	147,82	82,45	85,75	88,88	81,15	82,77	84,24	101,03	96,93	94,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,56	111,58	100,19	117,48	123,39	109,69	121,04	121,85	118,70	111,22	112,58	111,82
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,82	90,45	73,45	102,52	93,39	92,61	100,56	97,80	96,55	113,04	110,59	108,80
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	98,49	121,92	116,63	84,40	96,33	95,93	87,96	90,82	92,08	102,61	101,50	99,54
Indústrias Extrativas	96,90	104,28	97,65	110,11	97,50	98,23	110,91	106,00	104,02	109,37	108,05	107,01
Indústria de Transformação	98,59	123,05	117,86	83,17	96,27	95,80	86,86	90,06	91,48	102,27	101,16	99,16
Alimentos e bebidas	134,14	139,50	156,11	110,27	99,55	112,84	114,96	109,52	110,38	111,25	109,59	109,95
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	176,34	198,33	141,28	107,95	103,48	84,84	107,56	106,09	101,02	104,26	103,32	102,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	105,80	126,06	121,24	87,30	96,90	99,06	86,39	90,00	92,21	117,09	115,35	108,29
Produtos químicos	53,98	92,96	89,61	52,11	89,25	86,54	62,38	71,04	74,80	86,84	86,31	85,41
Borracha e plástico	141,29	156,43	149,30	114,25	114,84	109,59	111,74	112,80	111,98	110,52	112,28	111,46
Mínerais não metálicos	161,02	171,32	178,95	109,29	105,36	116,47	110,31	108,60	110,54	110,77	109,49	109,79
Metalurgia básica	94,80	108,31	104,87	80,17	95,70	92,40	88,74	91,02	91,36	101,65	98,95	97,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	427,71	438,83	428,61	268,86	93,63	98,00	131,46	114,49	109,63	110,93	109,21	105,55
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	125,20	135,89	127,51	108,81	102,22	98,30	106,00	104,62	102,97	112,00	110,35	108,25
Indústrias Extrativas	155,51	162,41	166,79	113,77	105,22	101,77	113,80	110,75	108,29	125,82	122,29	119,11
Indústria de Transformação	121,12	132,32	122,22	108,00	101,74	97,68	104,70	103,62	102,07	109,85	108,46	106,51
Alimentos	122,88	128,32	125,99	104,67	92,45	92,45	99,80	97,18	95,96	102,92	101,57	99,96
Bebidas	93,07	98,87	76,12	96,77	99,51	82,93	100,45	100,13	96,06	105,50	104,96	102,89
Fumo	75,62	82,15	65,51	88,16	99,54	84,75	91,72	94,31	92,05	96,64	97,46	96,92
Têxtil	76,55	82,96	73,93	96,97	94,42	87,36	96,76	95,93	93,74	102,27	100,93	99,15
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,59	149,93	133,85	87,79	103,51	148,48	94,60	97,57	106,33	96,95	97,34	101,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	103,87	113,40	107,63	101,01	96,74	82,62	102,64	100,53	95,45	105,80	104,71	102,13
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	152,89	155,80	131,35	131,42	122,55	103,97	129,76	127,29	121,37	123,19	124,15	119,88
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,34	122,48	122,71	109,80	97,78	98,98	104,24	101,86	101,09	111,30	109,56	107,93
Metalurgia básica	98,20	112,74	109,47	103,43	110,21	108,35	106,01	107,49	107,71	119,05	116,52	114,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,02	108,15	84,49	109,99	113,11	89,50	105,79	108,37	103,50	102,35	103,49	102,43
Máquinas e equipamentos	201,62	221,78	193,02	123,54	104,76	81,62	107,75	106,54	98,77	139,81	133,61	122,28
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	175,33	188,46	169,80	115,03	96,44	99,02	104,57	101,28	100,69	104,11	102,50	101,70
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	145,40	160,66	154,18	114,33	110,48	114,17	111,72	111,29	112,00	117,79	115,33	114,28
Indústrias Extrativas	208,47	234,52	225,41	139,46	143,70	138,45	138,94	140,58	140,03	148,08	146,48	144,22
Indústria de Transformação	121,39	132,54	127,06	102,28	95,60	102,08	98,91	97,73	98,78	105,83	102,83	101,89
Alimentos e Bebidas	147,14	139,78	131,72	113,74	86,69	104,09	102,52	96,79	98,41	109,39	107,07	107,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,27	147,09	142,35	109,98	97,22	109,07	104,75	101,98	103,69	102,30	98,98	99,79
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,06	116,87	124,13	117,01	104,32	121,64	116,24	111,99	114,35	111,05	110,59	111,88
Metalurgia básica	102,48	125,38	115,54	85,74	96,94	89,96	86,84	90,32	90,22	104,55	100,62	96,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	110,82	113,00	115,92	107,01	99,64	107,29	104,37	102,71	103,86	106,94	105,92	105,97
Indústrias Extrativas	108,73	122,26	116,00	90,22	91,86	89,42	92,43	92,23	91,52	95,37	94,95	94,15
Indústria de Transformação	111,28	111,00	115,91	111,38	101,68	112,12	107,61	105,52	107,17	110,20	108,96	109,21
Alimentos	98,15	112,26	103,54	103,99	95,61	109,71	99,50	98,06	100,74	98,17	97,70	99,14
Bebidas	152,35	133,68	116,27	111,66	99,90	90,94	104,54	103,07	100,24	108,28	107,55	105,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,76	72,10	79,29	97,82	67,99	82,70	92,56	83,37	83,20	110,65	105,85	103,28
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	73,95	74,92	80,89	98,78	98,21	108,93	95,00	96,05	99,16	101,00	100,75	101,72
Refino de petróleo e álcool	102,07	108,05	108,30	107,87	146,94	115,34	113,22	122,32	120,53	107,69	112,86	114,34
Farmacêutica	90,89	80,51	133,87	98,61	66,78	175,27	102,56	86,21	106,21	105,65	93,90	101,97
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	118,09	113,96	103,78	168,04	132,37	92,63	126,21	128,24	117,56	115,17	119,29	114,78
Outros produtos químicos	95,37	95,34	98,19	112,97	111,04	135,44	109,53	110,03	115,61	108,97	110,08	112,32
Borracha e plástico	78,40	78,92	97,37	116,30	99,47	120,10	112,71	107,95	111,22	109,27	107,66	107,53
Minerais não metálicos	137,96	136,07	126,43	123,63	107,96	100,74	116,60	113,51	110,15	105,31	107,83	108,40
Metalurgia básica	116,98	119,10	109,08	107,17	99,45	91,63	100,65	100,22	97,96	113,94	110,73	106,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	286,07	282,93	307,30	135,51	95,60	111,39	125,53	112,99	112,54	139,68	132,22	128,56
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	125,84	138,61	126,15	107,34	101,62	97,68	105,44	104,03	102,38	108,32	106,94	105,42
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	125,84	138,61	126,15	107,34	101,62	97,68	105,44	104,03	102,38	108,32	106,94	105,42
Alimentos	75,51	84,43	78,10	97,41	101,97	83,31	94,72	97,22	93,31	104,35	104,02	102,08
Bebidas	123,20	126,11	116,77	105,11	94,82	95,27	101,48	99,16	98,21	107,44	106,23	105,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,30	95,88	87,62	103,07	90,01	88,33	103,17	98,02	95,43	104,35	101,95	100,09
Vestuário e acessórios	100,51	113,15	115,05	105,47	92,56	96,26	102,63	98,48	97,85	109,09	106,46	104,39
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,80	133,81	131,95	102,28	101,24	104,27	102,19	101,85	102,46	104,30	103,75	103,57
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,13	124,64	111,59	90,73	102,57	105,91	95,80	98,33	100,19	100,72	100,52	100,65
Refino de petróleo e álcool	85,88	102,30	89,33	103,65	137,23	97,11	102,44	112,92	108,63	96,57	100,79	101,61
Farmacêutica	161,95	201,65	200,47	98,82	121,19	126,63	102,93	110,08	114,57	92,02	94,39	95,58
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	133,10	140,86	131,39	103,69	91,71	92,89	103,83	99,37	97,73	101,47	99,98	98,88
Outros produtos químicos	123,60	132,43	122,17	109,17	98,75	103,69	111,60	106,86	106,08	111,71	109,02	107,91
Borracha e plástico	114,70	123,61	110,96	106,19	98,65	93,97	105,01	102,71	100,48	111,68	108,85	106,40
Minerais não metálicos	121,03	134,79	128,38	106,29	101,84	103,71	104,34	103,43	103,50	108,69	107,36	106,33
Metalurgia básica	114,50	127,35	119,86	107,43	101,65	96,44	101,83	101,77	100,35	113,95	110,69	107,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	140,70	144,47	125,16	108,64	97,13	90,07	98,64	98,10	96,09	115,17	110,57	106,60
Máquinas e equipamentos	151,93	170,14	146,37	109,39	97,01	93,67	108,69	104,14	101,44	122,59	118,05	113,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	229,63	245,72	224,87	90,61	67,23	76,02	81,00	75,54	75,66	118,67	109,93	103,91
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	163,96	166,10	148,50	117,08	92,53	96,47	113,92	105,76	103,47	111,79	107,76	105,95
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	73,31	94,42	83,10	112,97	127,49	102,75	104,66	113,03	110,09	94,48	96,87	96,69
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	188,11	191,94	163,16	122,98	98,90	92,78	118,22	110,67	105,99	121,64	118,11	114,85
Outros equipamentos de transporte	256,06	250,07	249,75	120,14	101,20	107,60	112,68	108,57	108,32	102,67	102,92	104,00
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	135,68	153,40	142,16	109,77	90,83	101,35	113,96	104,64	103,82	115,35	112,07	111,48
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	135,68	153,40	142,16	109,77	90,83	101,35	113,96	104,64	103,82	115,35	112,07	111,48
Alimentos	91,60	109,07	114,00	105,04	101,65	96,63	107,27	105,07	102,53	108,55	108,98	108,90
Bebidas	124,04	141,47	137,05	96,84	97,56	109,18	101,83	100,25	102,41	111,28	110,00	110,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	74,31	83,39	79,58	115,32	102,93	96,35	117,09	111,65	107,34	113,47	114,18	112,27
Celulose, papel e produtos de papel	135,08	152,20	140,26	106,22	100,87	101,96	104,25	103,04	102,78	105,08	103,92	102,88
Edição, impressão e reprodução de gravações	153,10	389,78	187,54	63,39	50,52	53,86	152,96	94,87	86,52	122,69	108,54	107,33
Refino de petróleo e álcool	81,41	82,69	102,21	95,10	82,04	101,18	98,43	92,49	94,80	90,37	88,58	88,80
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	72,37	54,45	58,89	96,96	97,94	132,33	89,43	91,62	98,59	83,47	85,13	88,70
Borracha e plástico	125,92	139,48	126,28	100,02	96,69	110,55	97,43	97,16	100,13	102,85	100,72	101,44
Minerais não metálicos	124,70	136,06	133,17	109,87	102,54	107,87	111,11	107,92	107,91	106,64	106,28	106,93
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	119,76	132,94	130,13	115,10	107,28	113,77	113,69	111,31	111,94	121,04	118,32	117,46
Máquinas e equipamentos	179,90	203,82	154,65	100,63	103,58	97,14	97,92	100,02	99,36	117,83	113,75	111,32
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	152,96	151,06	117,15	153,35	122,80	108,24	125,60	124,58	120,61	113,83	116,19	117,07
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	384,83	369,95	378,43	147,78	110,31	127,89	128,29	121,20	122,93	149,63	144,47	142,20
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	103,84	93,69	85,29	111,36	71,50	85,18	111,60	94,88	92,54	123,09	113,37	109,18
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	102,09	111,41	99,61	104,24	95,42	92,32	103,33	100,38	98,32	105,43	103,51	101,70
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	102,09	111,41	99,61	104,24	95,42	92,32	103,33	100,38	98,32	105,43	103,51	101,70
Alimentos	107,05	123,06	100,30	117,72	104,39	95,40	114,35	110,53	106,67	101,98	101,93	101,62
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,48	101,46	86,85	85,97	78,82	75,81	86,22	83,44	81,52	100,87	97,12	94,10
Vestuário e acessórios	58,03	64,23	59,13	107,81	100,81	98,24	110,40	106,80	104,56	106,76	105,80	104,86
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	60,68	68,23	59,47	99,99	91,85	87,45	103,80	99,22	96,16	111,15	108,85	106,37
Celulose, papel e produtos de papel	124,09	137,97	135,29	102,15	102,21	103,90	100,41	101,04	101,76	103,81	103,53	103,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	103,46	116,85	100,90	103,98	104,34	88,78	108,53	107,02	102,13	115,30	113,73	110,45
Minerais não metálicos	97,76	107,92	104,04	115,17	108,80	101,89	117,80	114,50	111,04	108,51	108,98	108,43
Metalurgia básica	126,10	153,24	144,37	120,10	118,49	114,56	117,93	118,14	117,18	134,64	132,78	131,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	132,20	134,15	124,83	99,84	87,13	84,93	98,74	94,46	91,97	113,65	108,33	102,87
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	170,44	166,32	168,37	101,80	87,33	95,85	95,20	92,39	93,25	97,35	92,26	89,22
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	61,50	67,66	59,10	90,76	75,67	104,39	82,66	79,92	84,79	79,88	79,93	84,27
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	100,76	119,33	114,08	107,95	100,99	100,63	102,01	101,62	101,35	104,94	103,68	103,02
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	100,76	119,33	114,08	107,95	100,99	100,63	102,01	101,62	101,35	104,94	103,68	103,02
Alimentos	95,52	127,78	103,78	113,68	106,32	98,26	109,94	108,48	105,79	101,97	101,75	101,38
Bebidas	99,38	107,32	185,48	100,24	98,73	122,07	101,53	100,56	107,60	105,32	104,61	109,88
Fumo	40,75	85,88	147,91	100,20	90,34	125,55	104,93	96,82	108,54	90,11	90,13	97,49
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	52,58	63,49	56,53	99,96	101,64	98,71	97,73	99,22	99,08	104,47	103,39	102,46
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,87	142,36	124,06	101,24	91,28	82,85	91,03	91,12	89,00	103,81	101,47	99,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,42	87,11	86,02	111,19	102,37	105,68	110,63	107,63	107,13	109,23	109,75	109,24
Refino de petróleo e álcool	124,87	129,71	118,70	118,20	92,35	83,80	97,11	95,37	92,25	90,24	89,79	87,91
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	103,63	116,08	110,80	100,69	108,38	97,72	102,62	104,56	102,76	98,21	99,00	98,83
Borracha e plástico	91,97	105,36	94,47	96,04	97,95	97,14	95,13	96,14	96,39	100,12	98,48	98,29
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	120,81	147,88	139,28	108,02	105,98	96,18	91,74	97,13	96,86	119,06	114,09	108,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,78	123,67	114,39	108,04	103,90	101,52	102,50	103,06	102,64	118,47	116,43	114,44
Máquinas e equipamentos	131,86	158,21	131,63	117,72	107,46	107,91	114,76	111,84	110,86	126,86	122,77	119,41
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	192,39	213,41	198,78	115,07	101,75	102,52	105,34	103,97	103,59	119,08	115,84	113,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	89,44	88,17	98,49	80,07	80,81	119,72	74,80	76,74	85,15	96,74	92,14	93,69
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	147,65	149,58	135,27	97,89	98,57	88,90	98,43	98,48	95,99	112,46	110,44	107,40
Indústrias Extrativas	150,22	159,86	157,77	105,33	107,07	97,44	98,29	101,32	100,26	104,84	105,84	104,37
Indústria de Transformação	147,43	148,72	133,38	97,30	97,87	88,14	98,44	98,24	95,63	113,14	110,84	107,66
Alimentos e bebidas	134,71	126,34	126,92	100,37	86,56	89,26	98,21	93,89	92,66	108,14	105,62	103,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	261,23	311,36	194,26	90,28	143,21	82,48	99,80	112,35	105,23	143,21	139,65	129,66
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	119,20	121,95	129,20	109,90	92,63	96,44	98,43	96,34	96,37	110,93	108,85	106,75
Metalurgia básica	94,73	97,60	92,34	84,44	85,76	86,40	94,98	91,67	90,35	84,96	84,14	83,56
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2010

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	152,00	139,89	162,03	148,66	148,40	148,67	148,76	144,13	141,01	140,67	146,14	147,27
Pará	148,48	152,22	154,46	154,07	150,46	150,33	149,85	154,66	153,82	152,43	160,82	162,99
Região Nordeste	120,84	122,03	123,50	123,72	125,89	120,98	122,68	119,80	119,41	120,56	114,48	113,88
Ceará	132,35	129,80	130,20	134,90	133,03	133,76	131,36	128,75	126,42	120,24	119,54	117,70
Pernambuco	125,31	137,29	142,03	137,21	140,27	136,81	135,23	130,43	131,16	131,30	128,37	127,94
Bahia	127,59	126,37	126,71	125,93	131,58	122,87	127,14	124,31	123,60	130,88	119,50	116,34
Minas Gerais	127,02	128,41	131,83	133,31	135,69	131,15	131,56	131,21	133,93	133,84	131,26	133,11
Espírito Santo	144,90	143,27	145,84	142,86	138,03	146,24	146,42	145,37	145,31	151,36	147,34	141,85
Rio de Janeiro	109,80	111,52	114,60	109,18	113,69	113,96	114,81	115,74	113,68	114,57	121,39	113,61
São Paulo	130,88	132,83	133,97	135,25	133,90	132,18	133,06	134,72	134,85	133,63	135,36	133,66
Paraná	142,57	139,92	165,11	141,62	165,37	160,49	155,54	143,12	151,96	137,19	153,23	149,01
Santa Catarina	109,84	106,73	111,29	111,99	111,41	108,94	105,99	106,11	105,73	106,02	108,37	111,84
Rio Grande do Sul	111,72	106,08	109,39	108,56	106,85	108,68	113,78	108,50	106,40	105,97	114,73	109,84
Goiás	148,08	164,25	154,98	160,12	156,54	140,48	158,44	157,23	162,32	154,95	161,39	154,94

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2011											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,69	155,32	141,71	149,98	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	154,22	150,20	141,61	153,51	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	113,93	112,07	118,94	116,94	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	118,74	121,20	124,45	115,93	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	122,09	132,56	131,35	128,75	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	118,00	111,34	118,96	119,38	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	130,85	135,62	135,18	133,69	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	155,81	159,63	162,47	165,35	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	113,07	118,71	114,24	117,15	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	134,58	137,01	139,86	134,61	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	163,14	149,25	150,43	147,56	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	110,54	109,32	107,91	105,15	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,91	111,05	112,99	111,27	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	147,70	156,09	154,44	146,49	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

